

## **SER-ADOLESCENTE-QUE-VIVENCIAU-A-REVELAÇÃO-DO-DIAGNÓSTICO-DE-SOROPOSITIVIDADE-AO-HIV/AIDS: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO EM ENFERMAGEM E SAÚDE**

Crhis Netto de Brum<sup>1</sup>

Cristiane Cardoso de Pula<sup>2</sup>

Stela Maris de Mello Padoin<sup>3</sup>

Maria da Graça Oliveira Crossetti<sup>4</sup>

Samuel Spiegelberg Zuge<sup>5</sup>

A revelação do diagnóstico do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e da síndrome da imunodeficiência adquirida para o adolescente constitui uma possibilidade existencial, trazendo à tona a descoberta ou a confirmação do diagnóstico pelo adolescente que, até então, vivenciou o silêncio quanto a sua soropositividade. O objetivo deste estudo foi compreender o significado da revelação do diagnóstico de HIV/aids do adolescente. Trabalho proveniente de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS). Investigação qualitativa, fenomenológica sustentada no referencial teórico-metodológico de Martin Heidegger<sup>(1)</sup>. A etapa de campo foi desenvolvida no período de novembro de 2011 a fevereiro de 2012, no Serviço de Doenças Infecciosas do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), Rio Grande do Sul, Brasil. Como modo de acesso ao ser utilizou-se a entrevista fenomenológica e coleta no prontuário. A entrevista contou com a seguinte questão orientadora: Como foi para você saber do seu diagnóstico? Quanto a nomear a condição sorológica do adolescente, respeitou-se a maneira como o mesmo mencionou ou silenciou sobre a sua doença, referenciada como isso, coisa, essa doença e vírus. O estudo contemplou 12 adolescentes que têm HIV/aids, de 13 a 19 anos de idade<sup>(2)</sup>. A etapa de campo foi concomitante a etapa de análise, a qual permitiu alcançar a suficiência dos significados<sup>(3)</sup>. Os aspectos éticos foram respeitados conforme a Resolução 196/1996. A análise dos dados foi pautada nos dois momentos metódicos heideggeriano: 1) A compreensão vaga e mediana apontou que para o adolescente a revelação do diagnóstico significa saber disso antes de alguém contar, mesmo sem entender, até a família e/ou profissionais da saúde explicarem. Sabe como foi à transmissão do vírus e que precisa de tratamento. No início fica assustado e com medo, depois que entende se acostuma e aceita. Não contar para ninguém e ter medo da reação se alguém souber. Ter limites e regras por ter algo que os outros não têm. Aceitar tomar o remédio e, com o tempo, se acostuma e aprende a se cuidar. Ser uma pessoa normal, o diferente é o vírus, ter que tomar os remédios e ir ao hospital. 2) A compreensão interpretativa desvelou que o ser-adolescente-que-vivenciou-a-revelação-do-diagnóstico-de-HIV/aids, anuncia que possui regras, limites e compromissos por ter essa doença, e quanto a isso não tem escolha. Escolhas estas que são determinadas pela facticidade de ter uma doença que ainda não tem cura e de precisar fazer o tratamento contínuo e permanente. Aquilo que não tem escolha revela o caráter de estar lançado a um

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM/RS. Doutoranda da EE/UFRGS. Bolsista Capes. [crhisdebrum@gmail.com](mailto:crhisdebrum@gmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira pediatra. Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professor adjunto do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM/RS. Líder do Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade (PEFAS). [cris\\_depaula1@hotmail.com](mailto:cris_depaula1@hotmail.com). Orientadora da dissertação de mestrado.

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professor adjunto do Departamento de Enfermagem e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM/RS. Líder do PEFAS. [stelamaris\\_padoin@hotmail.com](mailto:stelamaris_padoin@hotmail.com). Co-orientadora da dissertação de mestrado.

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EE/UFSC. Professor Titular da Escola de Enfermagem da UFRGS/RS. Líder do Núcleo de Estudos do Cuidado na Enfermagem. [mgcrossetti@gmail.com](mailto:mgcrossetti@gmail.com). Orientadora da tese de doutorado.

<sup>5</sup>Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM/RS. Estudante do Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade. [samuelzuge@gmail.com](mailto:samuelzuge@gmail.com).

acontecimento que lhe confere a condição de permanecer em dada situação. Esse fato posto pertence à facticidade do ser. Logo, o ser encontra-se lançado naquilo que está determinado e do qual não se pode evitar<sup>(1)</sup>, ou seja, ter aids, e por isso precisar fazer o tratamento. Nesse contexto, o ser-adolescente encontra-se lançado no mundo, uma vez que não lhe é possível decidir ter ou não HIV/aids, mesmo ao optar por não querer mais se tratar e morrer. Não tem escolha quanto ao seu nascimento com HIV/aids nem tampouco quanto a viver sem essa doença, após a sua infecção por meio de uma relação sexual desprotegida. A partir da facticidade, o ser-adolescente se manteve preso àquilo que os familiares e/ou os profissionais de saúde diziam para fazer, ou seja, tomar os remédios, ir ao hospital, fazer o tratamento e exames, cumprir com os horários e não beber. Assim, o ser-adolescente mostra-se ocupado em seu cotidiano, envolvido com aquilo que tem que ser desempenhado. A ocupação é o modo de ser que designa o cumprimento de algo<sup>(1)</sup>. Dessa forma, cumpre o dito ou prescrito, faz porque os outros dizem que assim deve ser e não porque compreendem e decidem agir de tal modo, o que revela que se manteve preso à solicitude substitutiva dominadora. Os familiares e/ou profissionais de saúde, ao se colocarem na posição do ser-adolescente a fim de cuidá-lo, tomam a frente do que deve ser feito, sem permitir a ele alternativas e decisões quanto ao seu cuidado. Essa solicitude é quando se salta sobre o outro, se toma conta do outro, coloca-se na posição de cuidar do outro. Diante disso, o outro pode tornar-se alguém que é dominado e dependente, mesmo que essa dominação seja, para ele, implícita ou oculta<sup>(1)</sup>. O ser-adolescente desvela, então, que compreende que os remédios são para a sua saúde. Assim, encontra-se no modo-de-ser da preocupação. A preocupação permite a relação com as pessoas, ao promover um movimento em direção a tornar-se livre e aberto às suas possibilidades<sup>(1)</sup>. Assim, o ser-adolescente volta-se para si e se compreende como um ser de possibilidades para se cuidar, ao conceber que fazer o tratamento depende dele e que até se sente bem ao fazê-lo. Esse movimento de compreensão só foi possível, a partir da relação estabelecida entre familiares e/ou profissionais da saúde conjuntamente com o ser-adolescente no momento em que foram explicados os motivos pelos quais precisa tomar os remédios. Tal relação incide na solicitude antecipadora-libertadora. A qual possibilita que o ser se volte para si; esse modo de ser pertence ao autêntico cuidar, isto é, salva o outro para torná-lo transparente a si mesmo e livre, inclusive, para cuidar de si<sup>(1)</sup>. Essa solicitude acontece a partir do ser-com-outro ou ser-com-sigo, permitindo ao ser-adolescente preocupar-se com sua saúde. O ser-com demonstra a natureza relacional do humano, uma vez que o mundo é sempre algo que compartilho com os outros e o viver é sempre convivência<sup>(1)</sup>. Cotidianamente, o ser assume uma atitude de relação que implica na maneira como se posiciona diante do mundo e dos outros. Esse movimento existencial do ser-adolescente se desvela no ser-com-familiares e ser-com-profissionais-da-saúde, que, ao desenvolverem um cuidado libertador, possibilitam ao ser-adolescente vivenciar seu cotidiano em uma relação originalmente com o outro ao se descobrir como um ser de possibilidade. A compreensão do vivido do ser-adolescente-que-vivenciou-a-revelação-do-diagnóstico-de-HIV/aids desvela a possibilidade de incorporar a dimensão biológica à dimensão existencial no movimento da revelação. O enfermeiro tem a perspectiva de possibilitar o movimento existencial da impessoalidade decadente à autenticidade quando possibilitar que o ser-adolescente se (des)cubra em meio as suas potencialidades, facilidades, limites e dificuldades diante da revelação do diagnóstico. Portanto, a revelação do diagnóstico implica em um processo a ser desenvolvido gradualmente por meio de uma relação dialógica e de confiança. Aponta-se a importância do preparo daqueles que estão envolvidos no processo para uma decisão compartilhada, como os profissionais de saúde que mantêm vínculo com o adolescente, os pais e familiares e/ou cuidadores ou institucionais. Dentre os profissionais, destaca-se que em muitos serviços especializados, o enfermeiro integra esta equipe de saúde e tem o compromisso/dever de se comprometer/responsabilizar com este processo.

**Descritores:** Enfermagem. Revelação da Verdade. Saúde do Adolescente.

**Área temática:** Fundamentos Teórico-Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem

**Referências**

1. Heidegger M. Ser e tempo. Petrópolis: Vozes; 2009.
2. Ministério da Saúde (BR), Programa Nacional DST/AIDS. Boletim Epidemiológico AIDS/DST [Internet]. Brasília; 2011[citado 2012 dez 23]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/publicacao/2012/boletim-epidemiologico-aids-e-dst-2012>.
3. Paula CC, Cabral IE, Souza IEO, Padoin SMM. Movimento analítico hermenêutico heideggeriano: possibilidade metodológica para a pesquisa em Enfermagem. Acta Paul. Enferm. [Internet]. 2012 [citado em 2012 ago 22];25(6):984-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n6/v25n6a25.pdf>.